

Os “megalodontes” no Miocénico de Lisboa

Ana Baldaia de Moraes (ana.baldaia@hotmail.com)¹;

Ausenda Cáceres Balbino (acaceres@uevora.pt)^{2,3};

Miguel Telles Antunes (migueltellesantunes@gmail.com)^{3,4}

¹ MPAL64360, FCT/UNL e UEvora; ² DGEO/ECT/UEvora, GeoBioTec, polo NOVAFCT;

³ Academia das Ciencias de Lisboa; ⁴ DCT/FCT/UNL

Os seláceos fósseis, particularmente os de grande porte como os megalodontes, encontram-se amplamente representados no registo paleontológico por dentes isolados (Kent, 2018). A natureza cartilaginosa do seu esqueleto dificulta a preservação de estruturas ósseas completas, sendo os dentes fósseis os principais elementos para inferir a diversidade, distribuição temporal e relações taxonómicas destes tubarões (Cappetta, 2012). A morfologia dentaria fornece pistas relevantes sobre filogenia, ecologia trófica e hábitos alimentares destes predadores marinhos extintos (Shimada, 2005). Entre os fósseis mais emblemáticos encontram-se os dentes atribuídos ao género *Otodus*, nomeadamente *Otodus megalodon*, um tubarão gigante cujos dentes se distinguem pelo tamanho excepcional, forma triangular e serrilhas desenvolvidas. Contudo, a identificação exata desses dentes nem sempre é inequívoca, dado que muitas espécies fósseis de elasmobrânquios apresentam morfologias parcialmente sobreponíveis, resultando em ambiguidades taxonómicas (Kent, 2018). A distinção entre dentes de megalodontes e espécies próximas enfrenta desafios técnicos, pois a variabilidade ontogenética, o dimorfismo sexual, o posicionamento intraoral e a convergência morfológica podem comprometer critérios diagnósticos simples (Shimada, 2005; Cappetta, 2012). Um dos objectivos do trabalho de investigação em curso centra-se no estudo dos “megalodontes” do Miocénico de Lisboa, revisão, classificação e a fronteira entre *O.megalodon* e *O.chubutensis* e a sua coexistência no Neogénico português.

Cappetta, H. (2012). Chondrichthyes II: Mesozoic and Cenozoic Elasmobranchii—Teeth (Handbook of Paleoichthyology, Vol. 3E). Verlag Dr. Friedrich Pfeil.

Kent, B. W. (2018). The cartilaginous fishes (chimaeras, sharks and rays) of Calvert Cliffs, Maryland, USA. Smithsonian Contributions to Paleobiology, (100), 45–67.

Shimada, K. (2005). Phylogeny of lamniform sharks (Chondrichthyes: Elasmobranchii) and the contribution of dental characters to lamniform systematics. Paleontological Research, 9(1), 55–72.